

## QUESTÕES TÉCNICAS

### III — A Camara em Acção

A primeira coisa que se deve fazer, depois de se comprar uma camera, é controlar a rodagem da sua manivella. Parece muito simples, a principio, preparar o aparelho, tornar a manivelasinha, e girar-a... O profissional dá a impressão de quem está prestando atenção a tudo quanto se passa á sua volta, menos justamente á rodagem da sua manivella; é que elle tem rodada firme e uniformemente, á velocidade correcta, centenas e centenas de vezes durante a sua vida; torna-se indubitavel porém admittir que, para se adquirir uma tal facilidade, são precisas varias horas de uma pratica conscienciosa.

Uma analyse cuidadosa das leis mechanicas que regem a Technica do Cinema auxiliarão o Amador a comprehender a importancia de uma rodagem correcta da manivella.

No Film universal, dezesseis quadros são expostos cada segundo, mas seja qual fór a duração do intervalo, esta é sempre a mesma durante a exposição de cada quadro. E' tambem universalmente sabido, entre os Amadores, que a duração da exposição é o factor principal para a correccção da exposição, e que uma exposição maior ou menor do que a normal implicará forçosamente em incorrecções graves.

Supponhamos que uma artista varre o chão com uma vassoura. Com a rodagem normal, isto tomará 5 segundos de tempo para ser registrado, ou, multiplicando-se 5 por 10, 80 quadros da pellicula virgem. Quando se der a projectão, esses 80 quadros passarão atravez do projector em 5 segundos, e a acção apparecerá sem defeitos. Agora, imaginemos que o operador tenha rodado apenas com metade da velocidade usual. Essa acção terá sido registrada em 40 quadros, e quando esses forem passados no projector, consumirão 2 e meio segundos de tempo, ou em outras palavras, a acção será accelerada cento por cento. Temos visto o resultado em comedias do genero "slapstick."

Vejamos agora o erro das rodagens demasiado rapidas. Usando-se a mesma scena imaginativa para uma explicação, supponhamos que a camera tivesse sido rodada a uma velocidade dobrada. 160 quadros teriam sido precisos para se registrar toda a acção; e, quando projectados, esses quadros tomariam 10 segundos para passar na machina, enquanto o movimento da acção pareceria duas vezes mais lento que na vida real. E' esse o principio das cameras de Filmagem Retardada, cujos Films, principalmente utilizados tão largamente pelo Cinema Educativo, todos nós temos apreciado. Existem camera assim, do tipo portatil, as quaes chegam a expôr desde 250 a 300 quadros por segundo. Essas cameras são, no entanto, provistas de movimentos intermitentes especiaes. Não conviria usar o tipo commum de camera, nem mesmo a uma velocidade dupla, visto que o Film praticamente se romperia, e ainda por cima, certamente que arranharia a janella e o corredor.

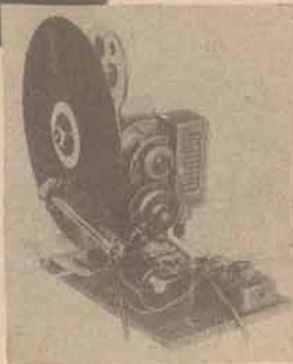
Ver-se-ha, do que fica ahi exposto, que a mudança da velocidade é directamente opposta á mudança dos effeitos, isto é, que uma rodagem vagarosa produz um Film extra-rapido, e que uma rodagem extra-rapida produz um Film lento; si porém o Film é projectado á mesma velocidade com que foi feito, a acção parecerá normal. A questão está porém em que tudo isto nos conduz a um erro ainda mais fatal, e que não pôde ser remediado nem mesmo por uma projecção, seja qual fór a sua velocidade. Trata-se da desuniformidade da rodagem da manivella.

Quando se gira qualquer manivella em um plano perpendicular ao plano do corpo, é natural fazer-se mais força quando se a empurra para fóra e para baixo, do que quando se a empurra para dentro e para cima. A consequencia é simples: ao se filmar uma acção, quatro quadros apparecerão a uma velocidade extra-rapida, e os outros quatro quadros seguintes, a uma velocidade extra-lenta. Para corrigir esse defeito com a projecção, teriamos que tornal-a ora rapida, ora vagarosa.

Si pois a camera não é Automatica, o Amador precisa ser efficiente no manejo da sua manivella, e si elle realmente acaba de comprehender todos os mysterios de uma rodagem uniforme, é porque já tem aquella cadencia necessaria a todo operador, e mais precisa do que uma contagem exacta dos segundos, faz realmente parte do seu "eu" e dos seus habitos como Cinematographista. O operador-amador tem que ser, ao mesmo tempo, o seu proprio director, e o controlle uniforme da rodagem da manivella tem que ser mais uma questão de habito, do que outra de operação ou filmagem conscienciosa. E' pensando nas difficuldades desse primeiro passo na Camera em Acção, que os constructores de todas as variedades de cameras para os neophitos, quasi sempre, fazem os seus aparelhos exstrictamente automaticos. Quando o Amador é um novato, a sua camera deve ser automatica. Quando elle deseja passar a ser um conhecedor, pôde usar uma camera a manivella, afim de saber o que é o controlle da rodagem. E depois, então, virá o que chamamos as bases do profissional. Só então, deveria o Amador-Profissional utilizar a pellicula de 35 millimetros.



Oscar Tium, galã de "Fóra da Lei", produção da A. B. C., em um photo offerecido a "Cinearte."



O Appareho Victor Animatophone, vendido-se claramente o disco vertical, o pick-up, e os botões de regulagem do som, á direita.

# Kinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

## NOTAS

### Um aparelho de reprodução sonora para o Film de 16 mm.

O Victor Animatophone, que uma importante Sociedade acaba de lançar no mercado francez, é um aparelho de reprodução sonora unico no seu genero. Trata-se de um aparelho de projecção que utiliza o Film de 16 mm. e comporta ao mesmo tempo, para o som, um disco vertical, diferenciando-o assim de todos os outros modelos de aparelhos de projecção sonora, os quaes empregam a reprodução por discos, e onde estes são sempre horizontaes.

Esta posição vertical do disco tem duas vantagens principaes: primeiro o espaço reduzido tomado pelo conjunto; e em seguida o synchronismo rigoroso do som e da imagem, visto que a rotação do disco e a passagem do Film são commandados por uma arvore, ou melhor, um eixo commum.

Constataremos aqui que o Victor Animatophone é construído nos Estados Unidos, onde já se tem estudado bastante o problema do som para o Film de 16 mm. utilizado mais frequentemente tanto pelo Cinema de Amadores como pelo Cinema Educativo. Examinemos pois os detalhes do aparelho.

A rigor, seria difficil conceber a projecção sonora de um Film de 16 mm., a não ser que se utilisassem os discos synchronizados. No entanto, diversas firmas Americanas têm feito experiencias para a inserção de uma banda sonora — o "sonud-track" chamado — no Film de 16 mm. A pouca largura dessa banda de gravação sonora não permittiria, porém, dar uma reprodução comparavel áquella obtida por intermedio dos discos.

Dissemos que o Film de 16 mm. era mais frequentemente utilizado pelo Cinema de Amadores e pelo Cinema Educativo. Era portanto necessario um aparelho simples e pratico, cujo funcionamento fosse tão commodo quanto um receptor de Radio, onde o mais que ha a fazer é ligal-o a uma tomada de corrente, e girar dois ou tres botões para synchronizar o aparelho. São estas, porém, justamente as vantagens do Victor Animatophone.

Todo o material (discos, Films, transformador, pick-up, projector, alto-falante) vêm dentro de duas malas reduzidas (25 x 45 x 56 cm.) o que permite um

transporte facil. A projecção e a audição pôdem ser feitas em qualquer lugar onde se encontre uma tomada de corrente alternada ou continua.

Utilizando exclusivamente os Films inflamaiveis, o aparelho pôde ser empregado em qualquer local: classes collegiaes, salões de hotéis, salas de reunião para sociedades de qualquer genero, etc. O material comprehende:

- 1 aparelho de projecção para Film de 16 mm. do genero Cine-Kodak com lampada a incandescencia.
- 1 prato vertical para discos.
- 1 pick-up.
- 1 amplificador.
- 1 alto-falante.
- 1 tela.

O aparelho utiliza um pick-up e um braço de pick-up ordinarios, mas contra-equilibrados de tal sorte que a agulha vem em contacto com o disco reproductor sem se apoiar nas ranhuras; resulta pois uma reprodução mais perfeita do som, e menor uso dos discos.

O Victor Animatophone emprega tanto os discos cinematographicos de 40 cm. que giram a 33 voltas e 1/3 por minuto, como os discos do commercio, de 30 e 25 cm. que giram a 80 voltas por minutos.

A synchronisação do Film com um outro modelo de discos é mantida automaticamente por uma combinação de engrenagens, as quaes permittem acompanhar um Film silencioso com discos de phonographo.

Uma alavanca de parada regula a velocidade da projecção:

1.º a 16 imagens por segundo para o Film silencioso.

2.º a 24 imagens por segundo para o Film com discos synchronizados a 33 voltas e 1/3.

3.º a 20,8 de imagens por segundo para discos phonographicos a 80 voltas.

Um systema de regulagem registrado fornece o controlle automatico e constante, para cada uma dessas velocidades.

A amplitude da diffusão é facilmente regulado pelos botões de controlle do som e do volume, collocados sobre o aparelho, e á vontade da mão.

Têm-se pois as qualidades e as vantagens do novo aparelho. A unica objecção poderia provir do facto desse aparelho utilizar os discos para os quaes certas pessoas têm uma repugnancia inexplicavel; ella porém se destroe facilmente, visto que, com os novos discos, ter-se-ha para o Film de 16 mm. reprodução sonora tão boa quanto aquella que se pôde ouvir, hoje em dia, nos maiores e melhores Cinemas da actualidade.

### Uma suggestão digna do nosso apoio

Recebemos do Amador e amigo Dr. Lauro Paiva, de Jahú, Estado de São Paulo, a carta que a seguir publicamos com os maiores desejos de vê-la attendida por todos os Amadores do Brasil, e em especial, pelos que fazem parte da Amadores Brasileiros Cinematographicos.

"Como um bom Amador Cinematographico, acompanho semanalmente, em "Cinearte", a secção do "Cinema de Amadores."

"No numero de 25 de novembro, vem uma referencia aos trabalhos da Amadores Brasileiros Cinematographicos, quanto ao programma para 1931, falando na filmagem já realisada de alguns Films, como "O Aventureiro" e talvez outros.

"Desejaria saber si essa sociedade não põe á disposição dos fans do interior uma copia de taes Films com o respectivo custo, pois seria do meu desejo obter uma dita copia. Para nós, do interior, o quanto não seria agradável obter tambem Films dessa Rio de Janeiro encantadora, com os seus logradouros publicos tão queridos!

"Não sei por que a Pathé Baby não se encarrega de filmagem de algumas "cousas nossas" como sejam cidades, rios, cachoeiras, paisagens, eac. O Cinema Educativo vem ahi, e tanto a Kodak como a Agfa poderião tomar a dianteira.

"Realmente, sou muito apreciador dos aparelhos Pathé, e desejaria vê-los em todos os lares, porém acompanhado de uma boa filmotheca Brasileira!"

### CORRESPONDENCIA

Castor Victorino Coelho — Rio — Queira lêr o que se acha publicado acima, e dar-me uma resposta para ser transmittida ao Dr. Lauro Paiva.